ISSN: 2358-8829

BIBLIOTECA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ESPAÇO DE CIDADANIA NOS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL

Jansen Beserra de Lima [1]
Handherson Leyltton Costa Damasceno [2]

INTRODUÇÃO

A educação constitui uma prática social essencial para o desenvolvimento humano e a emancipação dos indivíduos, articulando-se com o meio para potencializar a práxis e combater desigualdades (Libâneo, 2010). Esse processo formativo extrapola os limites da escolarização formal, integrando-se às dimensões informal e não formal manifestadas no cotidiano das relações, do trabalho e do lazer.

A educação deve recusar a mera transmissão passiva de conteúdos, voltando-se para a criação de condições pedagógicas que engajem os estudantes na formação da cidadania crítica e no reconhecimento das contradições sociais. Essa prática reflexiva e emancipatória não se limita ao ambiente escolar nem à figura do professor tradicional, sendo uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade através de múltiplos agentes, espaços e modelos formativos (Brandão, 1981).

Nesse cenário descentralizado de aprendizagem, o papel das bibliotecas expandiu-se para além da simples custódia e armazenamento de acervos. Ao colocarem o fator humano, profissionais e usuários, no centro de suas ações, as bibliotecas contemporâneas atuam como mediadoras ativas de cultura, educação, lazer e cidadania, integrando recursos físicos e digitais para responder dinamicamente às demandas de suas comunidades.

Nessa perspectiva, as bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais superam a mera custódia de acervos, atuando como ambientes multidisciplinares e democráticos (Araújo & Vila, 2019) que consolidam instâncias mediadoras de cultura, lazer e cidadania. Elas exercem um protagonismo inclusivo que conecta o rigor técnico-pedagógico às dinâmicas comunitárias e à participação popular.

[1] Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFsertãoPE - Campus Salgueiro) - e-mail: jansen.lima@aluno.ifsertao-pe.edu.br.
[2] Professor orientador: Doutor em Educação e Professor do Mestrado Profissional em Educação Tecnológica (IFsertãoPE - Campus Salgueiro) e-mail: handherson.damasceno@ifsertao-pe.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Para investigar como as concepções de educação formal, informal e não formal se articulam no cotidiano dessas unidades de informação, o estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza básica e caráter exploratório-descritivo. O percurso metodológico fundamenta-se em levantamento bibliográfico e documental para analisar a biblioteca como ferramenta indispensável na formação cívica e crítica dos sujeitos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza básica e caráter exploratório-descritivo, fundamentado em uma abordagem qualitativa. Essa perspectiva visa aprofundar e compreender os fenômenos no ambiente natural a partir da visão dos sujeitos e do contexto investigado (Sampieri, Collado & Lucio, 2013), buscando delinear a atuação das bibliotecas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação cidadã por meio das concepções de educação formal, informal e não formal.

O percurso metodológico estrutura-se a partir do levantamento bibliográfico e documental para a coleta de fontes primárias e secundárias de informação (Marconi & Lakatos, 2017). Essa etapa preliminar é essencial para detectar, obter e sintetizar o aporte teórico e conceitual necessário para a sustentação e elucidação do problema de pesquisa (Ander-Egg, 1978; Best, 1972).

A operacionalização da revisão de literatura viabiliza-se mediante a consulta a livros e artigos científicos disponibilizados em bases de dados e acervos digitais de relevância para a área. Dentre as fontes utilizadas destacam-se a Brapci, o Portal de Periódicos Capes, a Biblionline e o Google Acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação constitui um processo contínuo de construção histórica e social do conhecimento voltado à emancipação humana, à formação crítica e à transformação da realidade (Morais & Ferreira, 2016). Ultrapassando a mera transmissão de informações, o ato educativo permite ao indivíduo intervir e recriar o seu meio, transformando a si mesmo à medida que interage e modifica a sociedade em que está inserido (Freire, 2011).

A educação deve recusar a mera transmissão passiva de conteúdos, orientando-se para a criação de condições pedagógicas que engajem os estudantes na formação da cidadania crítica e no reconhecimento das contradições sociais. Essa prática reflexiva e emancipatória

exige superar o isolamento institucional do ensino, reconhecendo que o ato de educar não se reduz à instrução formal.

Nessa perspectiva, a responsabilidade educacional estende-se a toda a sociedade e aos seus múltiplos agentes e instâncias. Conforme assinala Brandão (1981), não existe uma forma única nem um modelo exclusivo de educação, da mesma maneira que a escola não representa o único espaço, e tampouco o único ambiente eficaz, onde as aprendizagens se concretizam.

Assim, ao descentralizar o saber da figura exclusiva dos muros escolares, abre-se espaço para reconhecer a importância de outros territórios educativos. Esse entendimento fundamenta a integração de espaços não formais e comunitários como parceiros essenciais no desenvolvimento social, político e crítico dos sujeitos.

Deste modo, uma forma de qualificar as modalidades educacionais são: educação informal, formal e não formal. Essa estruturação reconhece as diversas influências que os sujeitos sofrem ao longo de sua vida, os valores oriundos dessas vivências e experiências culturais que ocorrem repetidamente nos meios de convivência das relações humanas, contribuído para construção de novos saberes e na afirmação dos já existentes. (Cascais, Terán, 2014)

De início temos a Educação Formal, sendo aquela associada à escola, em instituições públicas ou privadas, com conteúdos previamente estruturados, com intencionalidade de aprendizado e que confere diplomas/titulações os quais permitem o ingresso para graus mais avançados. Assim assevera Gadotti (2005, p.02):

> A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocrática, determinada em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação.

Depreende-se que essa modalidade tem feições mais rígidas e organizadas dentro de um sistema fechado de ideários vigentes na época, sendo reflexo e por vezes reprodução do próprio constructo político e social de grupos na relação, dominador e dominado, consequentemente desvirtuando totalmente do papel essencial da educação (libertar e emancipar os sujeitos).

A seu tempo, a Educação Informal é a aprendizagem social, que acontece na família e no meio em que se está inserido, carregada de valores e conceitos dessas interações, sendo

ISSN: 2358-8829

repassados sem nenhuma intencionalidade, avaliação ou professores envolvidos, mas interferem desde o comportamento até a forma de expressão social. (Gohn, 2006)

Essa educação trabalha o processo de socialização dos sujeitos em ambientes do seu cotidiano e de forma espontânea (família, amigos, clube, bairro), tendo principalmente a troca de valores morais e comportamentais dos agentes. Essas relações são marcadas pela construção de hábitos e comportamentos de uma comunidade em resposta ao ambiente ao qual estão inseridos e interagem.

Por sua vez, a Educação Não Formal vale-se de um menor grau de sistematização, estruturação e burocratização, atua nos aspectos subjetivos dos grupos sociais onde se trabalha e forma a cultura política desses grupos de forma intencional. Essa forma de educação possibilita uma maior flexibilidade de atuação dos agentes envolvidos já que possui em seu âmago distanciamento da cultura dominante e é alicerçada na construção de cidadãos emancipados e críticos.

No entendimento da pesquisadora Gohn (2006), a educação não formal tem forte vertente social, que acontece através do compartilhamento de experiências, principalmente nos espaços e ações coletivos do cotidiano. É voltada para a formação do cidadão livre, emancipado e munido de um conjunto diversificado de direitos e deveres para com os outros.

Os espaços dessa modalidade de educação podem ser divididos, segundo Jacobucci (2008), em duas categorias: locais que são Instituições e locais que não são Instituições. As institucionais são os espaços regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades, como: Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Jardins Botânicos, Planetários, Aquários, Zoológico, dentre outros. Já os não-Institucionais ou ambientes naturais ou urbanos: caracterizados por: parques, casa, rua, praças, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, dentre outros inúmeros espaços.

Essa atuação reflete a natureza sinérgica e complementar das três dimensões educativas, as quais atuam de forma concomitante na formação do cidadão consciente. Conforme aponta Libâneo (2010), superar visões reducionistas do sistema educativo exige reconhecer a interpenetração dessas modalidades, de modo que o ensino escolar se conecte com as vivências sociais e, ao mesmo tempo, forneça a sustentação e o embasamento crítico necessários para que o indivíduo atue de maneira reflexiva diante das práticas não formais e informais.

Ao apropriar-se dos conhecimentos sistematizados e dialogar com o dinamismo dos espaços sociais e comunitários, o sujeito desenvolve competências sistêmicas para exercer sua cidadania política e social. Nesse cenário, centradas no fator humano e nas reais necessidades

ISSN: 2358-8829

de seus usuários (Valentim, 2016), as bibliotecas reafirmam-se como ambientes educativos vivos e humanizados, unindo o rigor técnico à flexibilidade comunitária para promover a democratização da informação, a inclusão e a emancipação social.

As bibliotecas dividem-se tradicionalmente em diversas categorias conforme sua finalidade, abrangendo as unidades Nacionais, Públicas, Universitárias, Escolares, Especializadas, Infantis, Especiais e Comunitárias (Fonseca, 2007; Araújo & Oliveira, 2005). Contudo, a definição identitária das bibliotecas dos Institutos Federais (IFs) permanece em constante construção e aperfeiçoamento conceitual devido às especificidades e exigências próprias da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Santos, Hoffmann & Boccato, 2011).

Essa complexidade decorre da atuação dos IFs na tríade ensino, pesquisa e extensão, atendendo a uma comunidade heterogênea que vai do ensino médio e técnico à graduação, pós-graduação e comunidade externa. Para suprir essa demanda diversificada por eixos tecnológicos, as bibliotecas dos IFs reúnem e acumulam dinamicamente, em uma única estrutura institucional, características típicas de bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, comunitárias e públicas (Santos, Gracioso & Amaral, 2018).

Diante dessa natureza híbrida, surgem terminologias que buscam traduzir o papel dessas unidades de informação: mistas (Becker & Faqueti, 2015), por integrarem funções escolares e universitárias; Bibliotecas Educativas Públicas - BEP (Brandão, Perucchi & Freire, 2023), por aliarem o suporte pedagógico ao caráter público e comunitário; e multiníveis (Moutinho, 2014), a denominação mais aceita e adotada nesta pesquisa, por responderem de forma integrada aos múltiplos níveis e modalidades de ensino ofertados pelos Institutos Federais.

Para além de nomenclaturas formais ou da diversidade de públicos que atendem, as bibliotecas possuem em seu cerne uma função que ultrapassa a custódia e a oferta passiva de acervos. Elas atuam ativamente como instâncias mediadoras da cultura, do lazer, da cidadania e do fortalecimento das interações sociais no meio em que se inserem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação constitui um fluxo contínuo de assimilação de informações que se converte em conhecimento reflexivo, visando o desenvolvimento integral do ser humano ao longo de toda a sua existência. Essa formação permanente fornece a base necessária para que o indivíduo atue de maneira crítica, consciente e propositiva diante das mutações econômicas, sociais, científicas e tecnológicas da contemporaneidade.

ISSN: 2358-8829

Por não possuir um prazo de validade nem se restringir às etapas da escolarização tradicional, o fenômeno educativo extrapola os muros das instituições de ensino formalizadas. Ele se manifesta e se fortalece por meio de múltiplos canais e espaços sociais, destacando-se as bibliotecas em seu papel de instituições não formais de ensino, promotoras da aprendizagem contínua e da emancipação humana.

Os princípios e objetivos das bibliotecas, ao longo dos anos, foram se moldando e se ajustando às transformações da sociedade. Hoje podemos discernir diversas tipologias de biblioteca, cada uma com sua especificidade, mas todas como promotoras da educação, da cultura, do lazer e do conhecimento, objetivando não apenas a coleta, a preservação e a disseminação da informação, mas também procurando agir como um agente construtor de uma sociedade crítica e seletiva.

Dentro dessa perspectiva, os usuários deixam de ser meros receptores para se firmarem como os elementos fundamentais e dinâmicos desse processo. Eles se organizam em coletividades complexas, cujas identidades são moldadas por interesses particulares e necessidades informacionais constantemente em fluxo. Por consequência, a classificação e o desenho das tipologias das bibliotecas devem obrigatoriamente acompanhar essa pluralidade, moldando-se para acolher uma realidade que se apresenta em constante transformação. É essa rica multiplicidade de grupos de usuários interagentes que desafia as bibliotecas a superarem a padronização, transformando-as em espaços plurais onde diferentes saberes, origens e demandas dialogam e se fortalecem mutuamente.

A biblioteca dos IFs, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), exerce protagonismo social de inclusão, indo além das portas da comunidade acadêmica de nível médio e superior, participando e contribuindo de diversas interações sociais, em variados processos educativos que ultrapassam o currículo dos projetos pedagógicos e a sala de aula. Nela, está presente o fomento à cidadania, à democracia e à participação popular. Trata-se de um perfil inédito no mundo, que carece do olhar científico da Ciência da Informação no Brasil.

No cenário da EPT, as bibliotecas muitas vezes são compreendidas apenas sob a ótica burocrática, como setores subordinados aos Institutos Federais e destinados estritamente ao suporte pedagógico dos educandos. Contudo, limitar o entendimento do setor a um espaço de educação formal e tecnicista é desconsiderar a riqueza de interações que ali ocorrem. Torna-se evidente a força da educação informal nesse ecossistema, dado que a biblioteca funciona como um dos principais centros de convivência e efervescência cultural do campus. Ao incentivar a socialização espontânea, o livre debate de ideias e o exercício do respeito mútuo,

ISSN: 2358-8829

o ambiente da biblioteca transborda os limites das salas de aula, atuando diretamente na formação cidadã, ética e emancipatória dos estudantes.

Na contemporaneidade, observa-se um movimento irreversível em que a biblioteca se desvincula da imagem repressora e estoica do passado, outrora marcada pelo silêncio obsequioso e pelo caminhar solitário entre as estantes. Hoje, as pessoas que frequentam esse espaço não são meros receptores passivos, mas os verdadeiros protagonistas que motivam a existência da instituição e balizam o desenvolvimento de suas atividades e acervos. Compreender o usuário como o centro dessa engrenagem exige a construção de um ambiente intencionalmente favorável, dialógico e acolhedor. É precisamente essa ressignificação do espaço físico e social que quebra as barreiras do elitismo cultural e contribui significativamente para a efervescência de saberes emancipatórios, transformando a biblioteca em um território de liberdade e transformação social.

Com base nesses conceitos e em articulação com o tema desta pesquisa, evidencia-se o papel educativo das bibliotecas, independentemente da modalidade em que estejam inseridas. Contextualmente, o estudo será desenvolvido na realidade de uma biblioteca de um Instituto Federal de Educação, configurando-a como um espaço formal de educação e um ambiente de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, apesar de integrar a estrutura da educação formal, a biblioteca possui, intrinsecamente, características da educação não formal. Isso ocorre porque ela reúne e dissemina os saberes da humanidade de forma crítica, contribuindo para a formação de sujeitos emancipados e conscientes de sua realidade. Essa relevante missão assume contornos da educação não formal ao atuar nos aspectos subjetivos dos indivíduos, colaborando de maneira complementar com os saberes sistematizados no ensino formal.

Compreende-se que as bibliotecas possuem uma função que transcende o mero armazenamento e fornecimento de conhecimento, consolidando-se também como instâncias mediadoras de cultura, lazer e cidadania que viabilizam a interação com o meio social. Nesse sentido, Valentim (2016, p. 39) ressalta que “as pessoas são a essência das bibliotecas contemporâneas: por um lado, os profissionais que nela atuam e, por outro lado, o público usuário que necessita de seus serviços e produtos informacionais”. Destarte, o papel da biblioteca na atualidade caracteriza-se pela mediação da informação voltada prioritariamente às necessidades do usuário. Mediante recursos e materiais informacionais físicos ou digitais, essas instituições buscam estabelecer a máxima proximidade e relevância junto à comunidade na qual estão inseridas.

ISSN: 2358-8829

Outro aspecto relevante a ser considerado é a influência da educação informal nos espaços das bibliotecas, bem como a necessidade de valorizar e trabalhar essa dinâmica em prol do desenvolvimento social de seus frequentadores. Embora as atividades diárias de uma biblioteca sejam popularmente associadas à guarda e ao empréstimo de livros, em um ambiente restrito ao silêncio e ao formalismo acadêmico, sua função deve ir além. Cabe a essa instituição propiciar a sociabilidade e o desenvolvimento dos indivíduos por meio de manifestações culturais, artísticas e sociais. Esses elementos têm o potencial de promover a integração e a socialização dos sujeitos, moldando hábitos, comportamentos, modos de pensar e de se expressar. Consequentemente, tal dinamismo contribui para uma formação integral, crítica e emancipatória.

Aliado a isso, como proposta e via de concretização para a construção do saber crítico, a biblioteca, por meio da educação não formal, passa a ofertar serviços que transcendem a guarda de livros, destacando-se as ações de extensão. Atividades direcionadas à mediação de leitura, contação de histórias, programas de letramento informacional, além de saraus de poesia, apresentações musicais, dança e outras manifestações artísticas, ganham centralidade nesse espaço. O fito dessas iniciativas é desenvolver e compartilhar junto à comunidade acadêmica e também externa os saberes culturais, sociais e históricos que são pilares essenciais para a formação humana integral. Dessa forma, a biblioteca assume sua responsabilidade social, transformando práticas culturais em ferramentas de conscientização e emancipação dos sujeitos.

A consolidação do papel transformador da biblioteca contemporânea ocorre no ponto de convergência entre as modalidades de educação formal, informal e não formal. Distanciando-se do antigo conceito de repositório passivo, a biblioteca atua como um centro articulador de saberes: provê suporte informativo e pedagógico à educação formal, acolhe a bagagem cultural e a socialização da educação informal e consolida-se como ambiente não formal ao promover mediação cultural, ações infoeducacionais e incentivo à leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, compreendida em sua dimensão mais ampla, constitui um fluxo contínuo de informações que, uma vez assimiladas, convertem-se em conhecimento reflexivo, tendo como fito precípuo instrumentalizar o ser humano para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades ao longo da existência. Sob esse entendimento, a formação não pode ser

ISSN: 2358-8829

encarada como um ciclo com prazo de validade, mas sim como um processo permanente, a chamada educação ao longo da vida.

Essa dinamicidade serve de alicerce indispensável para dar suporte às diversas esferas da experiência humana (sejam elas econômicas, sociais, científicas ou tecnológicas), permitindo que o indivíduo não apenas sobreviva, mas atue de forma crítica e propositiva diante de um cenário global caracterizado pela mutabilidade e por uma competitividade cada vez mais acirrada.

Importa salientar que o fenômeno educativo transcende os limites dos muros escolares, manifestando-se por meio de múltiplos canais que superam a exclusividade das instituições de ensino formalizadas. A produção de sentidos e a apropriação de saberes ocorrem na cotidianidade: os sujeitos se educam no convívio familiar e social, mas também na imersão em aparelhos culturais como museus e bibliotecas, na participação em eventos beneficentes ou feiras de negócios, nas dinâmicas do ambiente de trabalho e até mesmo nas interações espontâneas que ganham vida em praças e parques. Essa teia de vivências demonstra que a cidade e suas instâncias são territórios eminentemente educativos. Enfim, a educação é uma dimensão ontológica, intrínseca ao próprio ser humano, tomando forma e significado na experiência vivida, independentemente de como seja institucionalizada, instruída ou metodologicamente trabalhada.

Frisa-se o papel coercitivo do nosso sistema capitalista frente às rotinas e experiências dos indivíduos ao longo da vida, ou seja, a miríade de agentes influenciadores das condutas das pessoas que se relacionam em sociedade que alicerçados no ideário do poder dominante, a essência da educação torna-se ineficaz, consequentemente desvirtuando totalmente de seu objetivo libertação e de emancipação dos sujeitos.

Vale elucidar que, em vez de se digladiarem e se repelirem a educação formal, não formal e informal, devem se complementar e se interconectar de forma sinérgica, oferecendo diferentes oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Para além da formação acadêmica, a sinergia dessas modalidades promove o desenvolvimento social, histórico e político do indivíduo. Como resultado, sua capacidade de pensar, de analisar criticamente, de estimular a criatividade, o uso da linguagem, a sensação de pertencimento, o posicionamento político e ético servem em conjunto como força motriz para atuação desse cidadão frente aos desafios da convivência em sociedade e contribuem positivamente para o crescimento dessa mesma sociedade.

Assim sendo, por sua íntima e indissociável relação com a biblioteca, a educação deve ser posicionada como uma prática primordial e estratégica nas atividades desenvolvidas nesse

setor. Essa sinergia transforma o espaço informacional em um terreno fértil para o florescimento de saberes emancipatórios, críticos e cidadãos. Porém, incorre salientar que a influência da cultura dominante e das ideologias vigentes alcança, de forma sutil ou impositiva, todas as áreas de exercício e mediação do conhecimento; afinal, basta estar inserido no tecido social para sofrer os impactos dessa assimetria.

Diante disso, o redirecionamento tendencioso das políticas de acervo e atendimento, bem como a desvirtuação da essência democrática da biblioteca, correm o risco de converter o local em um ambiente segregador e discriminatório. Longe de ser uma falha isolada, esse fenômeno configura-se como mais um reflexo sintomático da estrutura de poder hegemônico que sustenta e reproduz as desigualdades na sociedade capitalista.

Palavras-chave: Biblioteca; Bibliotecas dos Institutos Federais; Educação Profissional e Tecnológica; Formação cidadã; Modalidades de educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. **A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas**. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

ARAÚJO, Emily Lima Galdino de; VILA, Monise Danielly Pessoa. A biblioteca e suas tipologias. In: CONGESP - Congresso de Gestão Pública do Rio Grande do Norte, 13, 2019, Natal. **Anais eletrônico**... Natal, 2019. Disponível em: http://www.congesp.rn.gov.br/anais/publiatuais/27.pdf Acesso:10 dez. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, J. L. A; FREIRE, G. H. de A.; PERUCCHI, V.. Biblioteca educativa pública nos Institutos Federais: identidade, finalidade, função, natureza e perspectivas. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 28, p. 1–18, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/89493. Acesso em: 4 nov. 2024

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN Augusto Fachín. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências**.** Rio de Janeiro : **Ciência em tela**, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. In: Istitut International des Droits de L'Enfant (IDE). Direito à l'éducation. Sion (Suisse), 18 au 22 octubre 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal_formal_Gadotti.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003. Acesso em: 26 nov. 2024.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução à biblioteconomia**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**. Uberlândia, v. 7, p. 55- 66, 2008. Disponível em: < http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao%20/article/viewFile/20390/10860>. Acesso em: 25 nov. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAIS, Carina Siqueira de; FERREIRA, Helaine Sivini. A educação não-formal para a promoção da cultura científica e tecnológica no ensino da química e das ciências. **Redequim**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 45-55, out. 2016. Disponível em: < http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/1314>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 out. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista**. Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, M. A. B.; GRACIOSO, L. de S.; AMARAL, R. M. do. As Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 26–43, 2018. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/668. Acesso em: 5 nov. 2024.

SANTOS, C. A. S.; HOFFMANN, W, A, M.; BOCCATO, V. R. C. Os múltiplos olhares para as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., outubro, 2011, Petrolina. **Anais**... Petrolina: Instituto Federal do Sertão do Pernambucano, 2011.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O perfil das bibliotecas contemporâneas**. In: RIBEIRO, Anna Carolina; FERREIRA, Pedro Cavalcanti (org.). Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2016.